

Ata de Reunião Discente

Horário e Data: 15h15 às 17h30 do dia 27 de Outubro de 2010.

Local: Auditório 1

Motivo: Reformulação do programa de pós-graduação em Astronomia do IAG

Estavam presentes na reunião os seguintes pós-graduandos: Alberto Krone Martins, Gustavo Rocha da Silva, Juan Carlos Bastos Pineda, Thaise da Silva Rodrigues, Graziela Keller Rodrigues, Pedro Paulo Bonetti Beaklini, Thais dos Santos Silva, Douglas Barros, Fernanda Urrutia, Márcio de Avellar, Bruno Dias, Felipe Andrade Santos, Marcus Vinicius Duarte, Phillip Galli, Luís Kadowaki, Rafael Miloni Santucci, Danilo Morales Teixeira, Luciene da Silva Coelho, Ana Cecília Soja. Havendo número legal foi declarada aberta a reunião.

Bruno Dias introduziu a reunião lembrando que a reunião do dia 29 de setembro foi para discutirmos uma primeira versão da proposta do corpo discente, a reunião do dia 20 de outubro foi para apresentarmos os resultados das reuniões com o Conselho dos Orientadores e verificar que medidas poderíamos tomar. Com isso, para a atual reunião foi convidado o professor Eduardo Cypriano para apresentar suas ideias com relação à reformulação da pós-graduação. A palavra foi passada, então, ao professor.

Inicialmente o professor esclareceu que não tem uma proposta formatada e escrita, apenas ideias sobre o que poderia ser mudado na pós-graduação da Astronomia do IAG. Ele disse que a mentalidade de aluno (e não de pesquisador) é levada muito adiante pelos pós-graduandos e que um exame de qualificação no formato de prova corrobora com essa visão. Ele é favorável ao formato que fez na sua época de uma monografia com tema relacionado ao projeto de doutorado, tendo como ponto negativo o fato de ser muito subjetivo a depender da banca e como ponto positivo o crescimento de maturidade e organização depois de fazer uma vasta revisão bibliográfica sobre seu tema de estudo. Ele concorda com a proposta de prova com banca no fim das disciplinas obrigatórias no mestrado. Graziela e Pedro levantaram casos particulares de incoerências, injustiças e arbitrariedade e propuseram presença dos orientadores nos exames orais. O prof. Eduardo refutou com o exemplo do prof. Jorge Horvath que convida os orientadores para os exames orais de sua disciplina, mas nenhum comparece. Para finalizar sua participação, o prof. Eduardo defende a ideia de 4 disciplinas no mestrado (3 obrigatórias + 1 optativa, a critério do orientador + aluno) e 2 no doutorado. O professor deixou a reunião às 16h.

Em seguida os pós-graduandos opinaram principalmente sobre o formato do exame de qualificação e sobre a prova com banca no fim das disciplinas obrigatórias do mestrado. Em suma foram apresentados os seguintes pontos por diversos alunos:

1) Qualificação - Prova escrita com arguição pública

Apesar de ser permitido a entrada de quaisquer interessados na arguição, esta deveria ser feita num auditório, após um convite via e-mail a todos, para evitar alguns problemas já ocorridos em exames orais privados. Pelo menos a presença do orientador (obrigatório ou a critério do aluno + orientador). Isso poderia gerar certo constrangimento aos alunos. Não ficou definida uma posição do corpo discente. Os avaliadores deverão emitir um parecer por escrito em formato padrão.

2) Qualificação - Defesa de Projeto

Da mesma maneira do item anterior, a presença do orientador é importante na fase oral. Os avaliadores deverão emitir um parecer por escrito em formato padrão. Preferível em relação a uma pré-tese, visto que o doutorando precisa da aprovação no exame de qualificação para realizar algumas atividades como doutorado sanduíche, e a Defesa de Projeto é favorável, pois não seria realizada depois do segundo ano de doutorado. Ganha-se tempo com esse formato em relação ao atual não pelo tempo de preparo para a Defesa, pois seria equivalente ao tempo de preparo para as provas; o tempo ganho é devido a prova ser relacionada ao passado de aluno, e a defesa ser relacionada ao futuro de pesquisador. É possível ser reprovado nesse exame.

3) Qualificação - Monografia e Arguição

Da mesma maneira do item anterior, a presença do orientador é importante na arguição. Os avaliadores deverão emitir um parecer por escrito em formato padrão.

4) Pró - Prova escrita por Banca

Essa prova não funcionaria como qualificação e seus objetivos vão no sentido de melhorar o desempenho tanto dos alunos quanto dos professores. Os professores esperam que saibamos pelo menos o conteúdo das disciplinas obrigatórias, logo supõe-se que eles saibam, e assim não haverá dificuldades em formarem-se bancas para elaboração da prova escrita. Da banca poderá participar o professor que lecionou no semestre avaliado, no entanto este não poderá ser o presidente da banca.

5) Contra - Prova escrita por Banca

Não é óbvio que essas provas vão ajudar os alunos e parece ser o mesmo que o exame de qualificação atual. Dificilmente um professor vai melhorar seu desempenho depois de uma banca ter avaliado seus alunos, além disso, ficaria uma situação delicada se uma banca detectasse que um colega não está com desempenho esperado.

6) Número de disciplinas

Todos concordaram que é preciso diminuir o número de disciplinas no mestrado. As opiniões não convergiram em relação o número de disciplinas total (doutorado + mestrado), tampouco quantas deveriam ter no mestrado.

7) Monitores

É levantado o tema de monitoria nas disciplinas da pós, pelo menos para as disciplinas obrigatórias, exigindo que o monitor já tenha cursado a disciplina.

A reunião encerrou-se com duas votações e a presença de 11 alunos, tendo os demais deixado a reunião mais cedo. A primeira votação foi entre os itens 1, 2 e 3 descritos acima, que receberam 1, 6 e 4 votos, respectivamente. A segunda votação foi entre os itens 4 e 5 descritos acima, que receberam 7 e 2 votos, mais 2 votos nulos.

Essa ata foi redigida por Bruno Dias e revisada por Marina Trevisan, César Siqueira Mello e Márcio de Avellar.

São Paulo, 28 de outubro de 2010.